

Chat educacional: sua construção composicional em um curso específico de espanhol à distância

Crisciene Lara Barbosa-Paiva

(PG/ UNESP)

1. Considerações iniciais

O surgimento de novas tecnologias e sua popularização nos últimos anos abriram um novo panorama no que se refere ao ensino à distância. Com o advento da tecnologia, novas formas de interação têm sido usadas pelo homem e, assim, estamos rodeados por uma grande variedade de gêneros textuais.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise da construção composicional de uma sessão de *chat* de um curso de espanhol ministrado à distância em um ambiente virtual de aprendizagem. Esse curso, intitulado “Español para Turismo”, doravante EPT, foi oferecido como um curso de extensão de 40h no segundo semestre de 2007, na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, *campus* Araraquara. O *chat* foi uma das atividades obrigatórias do curso, realizado com uma metodologia de trabalho por tarefas que, necessariamente, tinham que ser discutidas via *chat* entre alunos e entre alunos e professor.

2. Metodologia

Especificamente essa pesquisa, baseando-se no que Araújo e Costa (2007) definem para o *chat* aberto, busca verificar como se constrói composicionalmente um outro tipo de *chat* que apresenta a característica de ter como fim uma atividade

educativa. Partiremos da metodologia que define os cinco momentos do *chat* (marca provedor entrada, saudação, conversação, despedida, marca provedor saída) para analisar o nosso *corpus*.

É relevante informar que não serão feitas alterações nos textos conversacionais, já que, como diz Marcuschi (2005, p. 63), “é uma linguagem escrita não-monitorada, não submetida a revisões, expurgos ou correções. É uma linguagem em seu estado natural de produção”.

3. Gêneros textuais

Segundo Marcuschi (2008, p. 154), “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”. “A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e todos os nossos textos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros” (MARCUSCHI, 2008, p. 163).

Para nós, a citação abaixo tem relevância, porque defendemos que, na caracterização do gênero emergente “*chat* educacional”, há a sua construção composicional, a qual é defendida por Bakhtin (2003) como um dos três elementos que estão “indissolivelmente ligados no todo do enunciado”.

Todos esses três elementos — **o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional** — estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, p. 261-262, negritos nossos, itálicos do autor).

De acordo com Marcuschi (2008, p. 150), “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá esfera de circulação. [...], pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, [...]”.

Estudos recentes sobre gêneros apontam para gêneros emergentes na mídia virtual, como o *chat*, o *e-mail*, o *blog* e outros. Marcuschi (2005) menciona a aula *chat* (o *chat* educacional) como uma das modalidades de *chat* e que vem se popularizando no ensino à distância. Marcuschi (2005, p. 28) define a aula *chat* (*chat* educacional) como “interações síncronas no estilo dos *chats* com finalidade educacional, geralmente para tirar dúvidas, dar atendimento pessoal ou em grupo e com temas prévios”. Marcuschi (2005), ao dar uma lista de gêneros textuais emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existentes, afirma que o gênero emergente “aula *Chat* (aulas virtuais)” tem sua contraparte pré-existente no gênero “aulas presenciais”. Nesse gênero, a comunicação se dá pela linguagem escrita, que, segundo Marcuschi (2005, p. 29) “tende a uma certa informalidade, menor monitoração e cobrança pela fluidez do meio e pela rapidez do tempo”.

Para Marcuschi (2005, p. 55), o *chat* educacional “tem sua composição, forma operacional, bem como estilo e ritmo definidos por sua função principal que é a instrucional, [...]”.

Assim sendo, veremos como se constrói composicionalmente o gênero emergente *chat* educacional, entendendo que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados”, os quais o autor denomina “gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

4. A organização composicional do “*chat* aberto”

A partir do modelo proposto por Araújo e Costa (2007), que a união dos cinco momentos interativos constrói a organização composicional do gênero *chat* aberto, definiremos esses cinco momentos de acordo com esses autores.

1º momento: Marca automática do provedor, indicando que o internauta entrou na sala. A ambiência digital em que se realiza o gênero permite que os usuários sejam avisados aos outros participantes pelo próprio sistema por meio de uma marca automática. Esse aviso da “chegada” dos internautas constitui o primeiro contato que o participante tem nas salas de *chat* ou o seu primeiro momento interativo. Os internautas entram em uma sala de *chat* por meio de um *nick*. “A automeação de um apelido virtual passa a ser uma condição sociotécnica para garantir a participação do usuário na atividade de conversação aberta” (ARAÚJO; COSTA, 2007, p. 25).

2º momento: Saudação inicial. Os usuários elaboram saudações para conquistar parceiro(s) para a comunicação.

3º momento: Conversação. Parte dessas conversações ocorre entre usuários desconhecidos. É nesse momento da construção do texto que observamos os variados temas tratados nas salas de bate-papo.

4º momento: Despedida. Para encerrar as conversações, os internautas vão anunciando a sua saída das salas de *chat*. Eles usam estratégias para despedir-se dos parceiros virtuais.

5º momento: Marca automática do provedor, indicando que o internauta saiu da sala. O quinto momento que marca a organização textual do *chat* aberto é a marca automática registrada pelo próprio provedor, anunciando a saída do usuário da sala de bate-papo virtual.

5. A organização composicional do “*chat* educacional”

5.1. 1º momento: marca automática de entrada do *moodle*

O primeiro *chat* que nós observamos foi realizado em um domingo, no dia 23 de setembro de 2007. Iniciou-se às 19:59 e terminou às 20:38. Nessa sessão, houve quatro participantes: o professor e três alunos.

No início da conversa “*chat* educacional”, temos a marca automática que anuncia as “entradas” dos participantes, conforme os exemplos:

19:59: *Janaína Maria Valverde Moraes* entró a la sala
19:59: *Márcio Profe EPTM* entró a la sala
20:06: *Ana Souza Lima* entró a la sala
20:08: *Tatiana de Moraes Silva Gonçalves* entró a la sala

Como já foi dito por Marcuschi (2005) que os participantes do *chat* educacional se conhecem e são identificados por seus nomes, optamos por colocar nomes fictícios aos usuários. Os participantes não entraram, assim, por *nick*, como fazem os internautas do *chat* aberto. Para Marcuschi (2005, p. 54), “não é comum que nesse ambiente se usem *nicknames* ou máscaras para se esconder e ficar no anonimato”.

Dessa forma, temos o primeiro momento da organização composicional do *chat* educacional com a marca automática do ingresso do internauta na sala de *chat*. Essa marca automática é da plataforma *moodle*.

Um dado interessante é que a primeira conversa nesse *chat* inicia com “19:59: Márcio Profe EPTM salió de la sala” e logo em seguida ele entra na sala “19:59: Márcio Profe EPTM entró a la sala”. Com isso, notamos que deve ter ocorrido algum problema de queda de rede. Ressaltamos que isso foi um caso isolado, o que não é característica do primeiro momento da organização do *chat* educacional.

5.2. 2º momento: saudação inicial

Após a marca automática aparecer na tela do computador, o internauta faz saudações aos companheiros. Vejam os exemplos:

20:07 Márcio: hola Ana!
20:09 Tatiana: Hola Ana y Andressa, buenas noches.
20:08 Tatiana: hola Márcio, qué tal?

Notamos que as saudações não evidenciam várias intenções comunicativas, como românticas, paqueras, eróticas etc., como os dados de Araújo e Costa (2007) mostraram. Notamos, assim, que as saudações se assemelham a uma interação face a face, variando do informal ao formal.

5.3. 3º momento: conversação

Após os dois momentos anteriores, observamos que começa a desenvolver a conversação entre os participantes. Os dados mostram que é o professor que inicia a conversa cujo tema está relacionado ao ensino. Isso comprova o que Marcuschi (2005) afirma sobre o gênero *chat* educacional, que a sua função principal é a instrucional.

20:09 Márcio: ¿qué tal van los trabajos?
20:10 Tatiana: Ya temos las tareas de la próxima semana?
20:10 Janaína Maria: Creo que los trabajos, principalmente del contacto con la agencia, no va bien.
20:18 Tatiana: Márcio, las tareas de la semana 4 ya estan puestas en el site?

5.4. 4º momento: despedida

O quarto momento do *chat* educacional é o uso das estratégias dos internautas com o propósito de terminar as conversações. De acordo com Araújo e Costa (2007, p. 28), “os usuários, após conversarem sobre os assuntos por eles

escolhidos, vão anunciando a sua saída das salas de bate-papo”. Para esses autores, as estratégias adotadas para despedir-se dos companheiros costumam variar. Vejamos como ocorreram nos nossos dados as despedidas:

20:34 Tatiana: bueno Márcio, tengo que irme ahora, agradezco su atención y muchas gracias, saludos desde Jaboticabal.
20:34 Tatiana: Buenas noches.
20:35 Márcio: buenas noches para ti también!

Essa seqüência conversacional entre “Tatiana” e “Márcio” mostram bem o uso de estratégias para encerrar o bate-papo. Contudo, devemos acrescentar que a participante “Janaína” saiu da sala no meio da conversação duas vezes. Na primeira saída, ela voltou, já na segunda, não, sendo anunciada sua saída pelo marcador automático do programa. Deduzimos que pode ter havido um problema de rede. Caso semelhante aconteceu com “Ana”, que não respondeu a uma pergunta do professor “Márcio” e logo é anunciada pelo marcador automático que ela saiu da sala. Após a indicação automática de que “Ana” saiu, a “Tatiana” usou a estratégia para encerrar a conversação com o professor, uma vez que, na sala de bate-papo, estavam somente ela e o tutor, o qual sem contestar aceita a postura da aluna.

Interessante notar é que a iniciativa da estratégia de despedida entre a aluna e o professor foi iniciada pela aprendiz, reforçando o que Marcuschi (2005) diz, que o controle da interação não está nas mãos do professor de forma completa.

5.5. 5º momento: marca automática de saída do *moodle*

O quinto momento da organização textual do *chat* educacional é a marca automática registrada pelo programa *moodle*, que anuncia a saída do internauta. Essa marca é semelhante ao primeiro momento, uma vez que se projeta na tela do

computador, indicando que um determinado usuário saiu da conversa virtual. Vejamos alguns exemplos:

20:10: Janaína Maria Vendramin Rossi saiu de la sala
20:34: Ana Rosa Lima saiu de la sala
20:38: Tatiana de Moraes Pereira Antipas saiu de la sala

Estamos considerando a marca automática do *moodle* de saída todas as vezes que o internauta sai da sala e que é anunciado por esse programa, mesmo quando a saída do usuário seja provocada por uma queda de rede, por exemplo, no meio da interação, como podemos observar nos dados analisados. Além disso, não há essa marca automática de saída para o tutor “Márcio”. Entendemos que como é ele que gerencia o curso *on-line* deve ter permanecido em rede ou tido algum problema técnico.

6. Considerações finais

Os cinco momentos analisados no *chat* educacional são bastante distintos entre si. Concluímos que a combinação dos cinco momentos estudados constrói a organização composicional do gênero emergente *chat* educacional.

Com este trabalho, percebemos que a organização composicional do gênero *chat* aberto, estudada por Araújo e Costa (2007) é a mesma do gênero *chat* educacional. Contudo, encontramos diferenças nessas duas modalidades de *chat*, como por exemplo, a ausência de *nick* e de temas eróticos, paqueras, românticos e outros no *chat* educacional, uma vez que nessa modalidade os internautas se apresentam com seus nomes verdadeiros e o tema é instrucional.

Referências

ARAÚJO, J. C.; COSTA, N. Momentos interativos de um *Chat* Aberto: a composição do Gênero. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In: _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.